



ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS NAS VISITAS À COOPERATIVA AGRÍCOLA ESPERANÇA, NA COMUNA DE BALACENDE, MUNICÍPIO DO DANDE

ANALYSIS AND SYSTEMATIZATION OF THE EXPERIENCES GAINED DURING THE VISITS TO THE ESPERANÇA AGRICULTURAL COOPERATIVE, BALACENDE COMMUNE, DANDE MUNICIPALITY

Maria de Fátima Bandeira Henriques, PhD — Instituto Superior Politécnico do Bengo, Angola

André Artur Dalama Tchipaco, PhD — Universidade Cuito Cuanavale, Angola

João Filipe Simão Kembo, Lic. — Instituto Superior Politécnico do Bengo, Angola

Edvaldo Severino, Lic. — Instituto Superior Politécnico do Bengo, Angola

***Corresponding Author: André Artur Dalama Tchipaco**

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade apresentar e analisar as experiências decorrentes das visitas realizadas à Cooperativa Agrícola Esperança do Balacende, situada na Comuna de Balacende, Município do Dande, Província do Bengo, composta por um total de 250 agricultores associados. Por meio de entrevistas semiestruturadas e observação directa, foi possível identificar um conjunto de constrangimentos que comprometem o desempenho produtivo e organizacional da cooperativa. Entre os principais desafios observados destaca-se o isolamento geográfico resultante da inexistência de uma infraestrutura rodoviária adequada, factor que dificulta significativamente o escoamento da produção agrícola. Esta limitação acarreta, adicionalmente, problemas na conservação e armazenamento dos produtos, acelerando o seu processo de deterioração, apesar da relativa proximidade ao município sede. Face às dificuldades identificadas, propõe-se a implementação de um Projecto de Extensão Rural orientado para o fortalecimento técnico e organizacional da cooperativa. O referido projecto tem como objetivo dotar os agricultores de competências nas áreas de conservação e transformação de alimentos, melhoramento de sementes e manejo sustentável da fertilidade dos solos. Espera-se que estas intervenções contribuam para o aumento da produtividade agrícola e promovam, simultaneamente, o impulso ao empreendedorismo rural, favorecendo a autonomia económica e o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Extensão rural, Cooperativa agrícola, Empreendedorismo rural

ABSTRACT

The purpose of this article is to present and analyze the experiences derived from the visits carried out at the Esperança do Balacende Agricultural Cooperative, located in the Balacende Commune, Dande Municipality, Bengo Province, and composed of a total of 250 member farmers. Through semi-structured interviews and direct observation, it was possible to identify a set of constraints that undermine the cooperative's productive and organizational performance. Among the main challenges observed is the geographic isolation resulting from the absence of adequate road infrastructure, a factor that significantly hinders the outflow of agricultural products. This limitation also creates major difficulties in product conservation and storage, leading to accelerated deterioration, despite the cooperative's relative proximity to the municipal administrative center. In light of the difficulties identified, the implementation of a Rural Extension Project is proposed, aimed at strengthening the cooperative's technical and organizational capacity. The project seeks to equip farmers with skills in food preservation and processing, seed improvement, and the sustainable management of soil fertility. These interventions are expected to contribute to increased agricultural productivity and, at the same time, promote rural entrepreneurship, thereby fostering economic autonomy and local development.

Keywords: rural extension, agricultural cooperative, rural entrepreneurship

DOI:-10.5281/zenodo.17862733

Manu script #374

INTRODUÇÃO

As cooperativas agrícolas desempenham um papel central nas dinâmicas socioeconômicas das comunidades rurais, sobretudo pela sua natureza organizacional democrática e pelo alinhamento com os princípios contemporâneos do desenvolvimento rural sustentável (Oliveira, 2015). Estudos recentes corroboram essa visão ao reconhecerem que as cooperativas funcionam como catalisadores de inclusão socioeconômica, empoderamento produtivo e resiliência comunitária (Melo, 2020; Tchivate, 2021). De acordo com Birchall (2014), a sustentabilidade das cooperativas depende da sua capacidade de promover uma governança participativa, fomentar a transparência operacional e reforçar a capacidade de negociação dos produtores.

A literatura moderna sobre cooperativismo agrícola demonstra que essas organizações emergem como estratégias coletivas para enfrentar limitações estruturais, como o acesso restrito a mercados, tecnologias e fontes de financiamento (FAO, 2018; IFAD, 2019). Em contextos africanos, autores como Mucavele (2017) e Chibanda (2020) enfatizam que o cooperativismo tem desempenhado um papel decisivo na dinamização das cadeias de valor, particularmente em ambientes caracterizados por infraestruturas deficitárias, baixa mecanização e vulnerabilidade climática. No caso angolano, estudos de Sambeny (2018) e Kamutali et al. (2020) reforçam que as cooperativas agrícolas atuam como mecanismos de desenvolvimento local, capazes de impulsionar a produtividade, melhorar a segurança alimentar e estimular a diversificação econômica.

A actuação individual dos agricultores continua limitada por constrangimentos relacionados à produção, armazenamento, acesso a insumos e escoamento dos produtos. Pesquisas contemporâneas apontam que a acção colectiva possibilita economias de escala, reduz riscos financeiros e facilita o acesso a serviços técnicos e extensivos (World Bank, 2020; OECD, 2021). Chayanov (1966) já alertava para a vulnerabilidade dos pequenos produtores quando isolados; entretanto, autores modernos como Markelova e Meinzen-Dick (2009) demonstram que a cooperação fortalece o posicionamento competitivo ao integrar os agricultores em mercados mais amplos e dinâmicos.

Contudo, a constituição de cooperativas não assegura automaticamente o alcance dos resultados esperados. Desafios relacionados à fraca profissionalização da gestão, insuficiente literacia financeira, escasso acesso a tecnologias de produção e a inconsistências organizacionais continuam a comprometer o desempenho cooperativo (Ribeiro, 2019; Amaro & Chissonde, 2022). Ostrom (1990) e, mais recentemente, Potete, Janssen e Ostrom (2010) argumentam que a sustentabilidade das organizações coletivas depende da existência de regras claras, mecanismos de monitorização interna, confiança social e participação activa dos membros.

Neste cenário, a extensão rural emerge como um elemento estratégico para o fortalecimento técnico, institucional e organizacional das cooperativas. Autores contemporâneos defendem que os modelos modernos de extensão rural devem basear-se em abordagens participativas, centradas na aprendizagem colectiva, na inovação rural e na construção de capacidades locais (Davis & Sulaiman, 2016; Rivera & Qamar, 2019). A nível africano, Swanson e Rajalahti (2020) salientam que a extensão rural é decisiva para promover a adoção de tecnologias resilientes, melhorar práticas agronómicas e modernizar os sistemas produtivos. Em Angola, estudos de Luís (2021) e Dala (2022) evidenciam que a extensão rural desempenha um papel fundamental na profissionalização dos agricultores, na mitigação de perdas pós-colheita e na integração competitiva no mercado.

À luz dessas evidências, a implementação de ações de extensão rural no seio das cooperativas apresenta-se como uma medida imprescindível para ultrapassar constrangimentos persistentes ao longo da cadeia produtiva. A extensão rural, concebida como um processo científico, educativo e transformador, possibilita a melhoria contínua da gestão cooperativa, a adoção de tecnologias adaptadas, a qualificação dos processos produtivos e a consolidação de práticas sustentáveis. Assim, contribui para o fortalecimento institucional das cooperativas, o aumento da produtividade agrícola, a diversificação económica e a dinamização sustentável do desenvolvimento rural.

Enquadramento Teórico: Cooperativas Agrícolas e Desenvolvimento Rural em Angola

As cooperativas agrícolas desempenham um papel estratégico nas dinâmicas socioeconómicas das comunidades rurais, decorrente da sua natureza democrática e alinhamento com os princípios do desenvolvimento rural sustentável (Oliveira, 2015). Estas organizações emergem da união de produtores rurais que partilham objectivos comuns: aumentar a produção, organizar funções, distribuir responsabilidades e compartilhar de forma equitativa os resultados económicos (Arnold, 2011).

Reisdorfer (2014, p. 16) define cooperativa como:

"Uma associação de produtores, fabricantes, trabalhadores ou consumidores que se organizam e administram empresas económicas, com o objetivo de satisfazer uma variada gama de necessidades. Em outras palavras, pode-se enunciar que é uma associação de produtores, fabricantes e consumidores, constituída para partilhar sobras que, de outra forma, iriam para intermediários. De outro modo pode-se dizer que são associações de pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade económica, de proveito comum, sem objetivo de lucro"(Reisdorfer, 2014, p. 16).

No contexto angolano, Oliveira (2015, conforme citado por Kamutali et al., 2020) descreve o movimento cooperativo como antecedente à independência, estruturado em dois períodos históricos. O período colonial caracterizou-se pela implementação de cooperativas modernas nos sectores agrícola, de abastecimento urbano e habitação. O período de transição e independência focou na organização

comunitária das populações camponesas e na promoção de iniciativas privadas por via de financiamento e concessão de créditos.

Estudos recentes reforçam a importância das cooperativas para o desenvolvimento rural sustentável. Markelova e Meinzen-Dick (2009) destacam que a organização coletiva de produtores amplia o acesso a mercados, insumos e tecnologias, fortalecendo a segurança alimentar e a resiliência económica. Swanson e Rajalahti (2020) salientam que as cooperativas atuam como catalisadores de inovação agrícola, permitindo que pequenos produtores integrem cadeias de valor mais complexas. No contexto angolano, Dala (2022) e Luís (2021) enfatizam que a capacitação técnica e o apoio organizacional são cruciais para mitigar limitações estruturais, como isolamento geográfico e insuficiência de infraestrutura de transporte e armazenamento.

Autores como Ostrom (1990) e Poteete, Janssen e Ostrom (2010) reforçam que a governança participativa e a gestão coletiva de recursos são determinantes para a eficácia das cooperativas. Birchall (2014) e Chibanda (2020) apontam que estratégias integradas de capacitação, inovação tecnológica e acesso a mercados são essenciais para o sucesso sustentável das cooperativas em países em desenvolvimento.

O ordenamento jurídico angolano estabelece um ambiente favorável à constituição e operação de cooperativas. A Constituição da República de Angola (CRA), no Artigo 92.º, garante a liberdade de formação de cooperativas por pessoas singulares ou coletivas. Este direito é regulamentado pela Lei n.º 23/15, de 31 de agosto (Lei das Cooperativas), fundamentada nos princípios da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), e pelo Decreto Presidencial n.º 182/17, de 10 de agosto, que regula as cooperativas do ramo agrário, promovendo o uso racional de recursos e o desenvolvimento técnico-económico das explorações agrícolas (FAO, 2018; IFAD, 2019).

Angola, país com vastos recursos naturais, incluindo solos aráveis e abundantes recursos hídricos, tem registrado investimentos significativos no setor agrícola, com destaque para produção, transformação, conservação e transporte de produtos agroalimentares (Angop, 2021; Mucavele, 2017).

Segundo dados da UNACA – Confederação das Associações de Camponeses e Cooperativas Agropecuárias de Angola, o país possui atualmente 8.662 associações de camponeses, com um total de 718.325 membros (341.985 homens e 376.340 mulheres). Adicionalmente, existem 2.115 cooperativas agrícolas, reunindo 275.206 membros, beneficiando de apoio institucional e de organizações da sociedade civil, em conformidade com a Lei n.º 23/15, consolidando a base institucional para o desenvolvimento rural sustentável (Davis & Sulaiman, 2016; Röling & Pretty, 1997).

OBJECTIVO

O presente artigo tem como objectivo relatar e analisar a experiência das visitas efectuadas à Cooperativa Agrícola Esperança de Balacende, localizada na Comuna de Balacende, Município do Dande, Província do Bengo.

METODOLOGIA

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, que, conforme Marconi e Lakatos (2004, p. 269), “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Tal abordagem permite compreender de forma detalhada as dinâmicas internas e os processos organizacionais da Cooperativa Agrícola Esperança, enfatizando não apenas os aspectos observáveis, mas também percepções, experiências e práticas dos seus membros.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar os contextos sociais, econômicos e organizacionais em que a cooperativa se insere, possibilitando uma interpretação holística das suas atividades e desafios enfrentados. Como destacado por Creswell e Poth (2018), a pesquisa qualitativa é particularmente adequada quando se busca entender fenômenos complexos a partir da perspectiva dos participantes, permitindo a construção de conhecimento contextualizado e relevante para a intervenção prática.

Técnicas e Instrumentos de Colectas de Dados

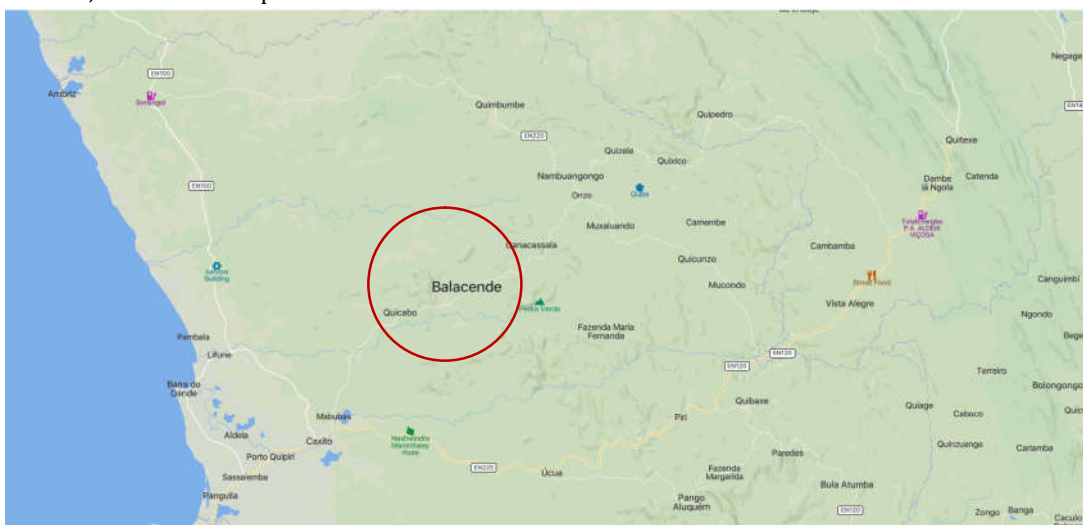
Para a colecta de dados, adotou-se a entrevista semiestruturada, aplicada a 15 membros da Cooperativa Agrícola Esperança. Este instrumento permitiu obter informações detalhadas sobre a organização das atividades, práticas de produção, desafios logísticos e percepções sobre capacitação técnica. As entrevistas foram cuidadosamente gravadas e posteriormente transcritas, utilizando o Microsoft Word 2016, garantindo a preservação da integridade das informações e a possibilidade de análise detalhada.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo temática (Braun & Clarke, 2006), possibilitando a identificação de padrões, categorias e relações significativas entre os relatos dos participantes. Esta técnica permitiu, assim, sistematizar e interpretar os dados de forma rigorosa, proporcionando subsídios consistentes para a proposição de estratégias de extensão rural e fortalecimento institucional da cooperativa.

Além das entrevistas, a pesquisa também incluiu observação directa das atividades da cooperativa, permitindo confrontar as percepções dos membros com as práticas reais de produção, armazenamento e escoamento dos produtos agrícolas. Essa triangulação de métodos contribui para aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados (Patton, 2015), oferecendo uma visão abrangente da realidade investigada.

Caracterização do local da pesquisa

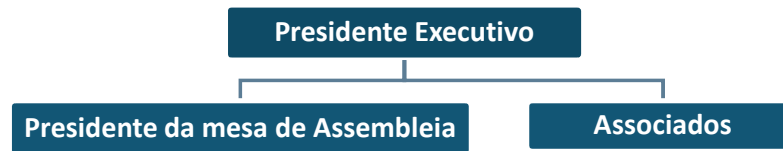
O presente estudo foi realizado na comunidade do Balacende, uma região situada no Município do no Dande, província do Bengo que dista, aproximadamente, 55 Km da sede da província. Possui mais de 3000 habitantes provenientes de diversos pontos do país, cuja atividade principal a agricultura familiar, conforme o mapa abaixo:



Fonte: www.mapcarta.com/pt/16833384/Mapa

A Cooperativa Agrícola Esperança

A cooperativa em estudo foi fundada em 2012 e comporta mais de 250 associados sendo maioritariamente mulheres. A mesma ocupa uma extensão aproximada de 200 hectares, possui um presidente executivo seguido de um presidente de assembleia que respondem pela gestão e funcionamento da Cooperativa apoiados por seus associados, conforme o organograma abaixo:



Fonte: Elaboração própria

Resultados e Discussão

A análise das actividades da Cooperativa Agrícola Esperança evidencia semelhanças com outras cooperativas agrícolas no que se refere à busca por soluções que promovam a redução de custos, aumento da produtividade e diversificação da produção. Apesar da existência de condições edafoclimáticas favoráveis para o cultivo de culturas como o trigo, esta ainda não foi testada na região devido à insegurança agrícola, inexperiência dos produtores e ausência de incentivos. Como resultado, a cooperativa mantém o cultivo tradicional de milho, mandioca, cana-de-açúcar, inhame, ginguba, abóbora, gergelim, banana e alguns citrinos (limão e laranja).

Os agricultores organizam-se em grupos de 25 membros, praticando agricultura familiar em parcelas definidas, com ciclos de cultivo que variam entre três meses e um ano, dependendo da cultura. A maior parte da produção é destinada aos mercados de Sassa, Cawango e 30, gerando custos significativos com transporte e distribuição. Produtos não comercializados, especialmente mandioca e milho, são processados em farinha ou fubá, agregando valor, prolongando a vida útil e facilitando o armazenamento. No entanto, produtos perecíveis, como banana, abóbora e citrinos, sofrem perdas periódicas devido a dificuldades de conservação e armazenamento, além da ocorrência de pragas, que compromete a quantidade e qualidade da produção.

Estes achados corroboram estudos de Swanson e Claar (1991) e FAO (2019), que indicam que a falta de capacitação técnica e infraestrutura adequada limita significativamente o desempenho das cooperativas agrícolas em contextos rurais, sobretudo em países em desenvolvimento.

Proposta de Projecto de Extensão Rural

Com o objectivo de mitigar os desafios identificados, propõe-se o desenvolvimento de um Projecto de Extensão Rural, coordenado pelo Instituto Superior Politécnico do Bengo.

O projecto baseia-se na definição de extensão da FORPROEX (2012), que a caracteriza como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, promovendo a interação transformadora entre universidades e sociedade. Alinhando-se aos critérios de Swanson e Claar (1991), considera-se a extensão rural como uma estratégia de educação não formal, destinada à transmissão de conhecimentos que permitam aos agricultores melhorar suas condições de vida.

Objectivo Geral:

Capacitar os membros da Cooperativa Agrícola Esperança com conhecimentos técnicos em toda a cadeia produtiva agrícola.

Objectivos Específicos:

Identificar e solucionar problemas relacionados ao melhoramento de solos e sementes;

Desenvolver capacitação em agroquímicos artesanais e manejo de pragas;

Promover boas práticas de manipulação, processamento e conservação de produtos agrícolas.

Etapas do Projecto

1. Sensibilização: Incentivar a participação ativa dos membros da cooperativa e conscientizá-los sobre os benefícios do projecto.

2. Diagnóstico: Avaliar a realidade atual, identificando forças, fraquezas e oportunidades, conforme Páez (2007).

3. Planeamento e Implementação: Estruturar acções flexíveis, adaptáveis ao contexto local, garantindo a participação consciente dos membros.

4. Avaliação: Medir a eficácia das acções e identificar necessidades para intervenções futuras.

Metodologia

Seminários de capacitação em beneficiamento de produtos, incluindo cole, recepção, selecção, manipulação, transporte e armazenamento.

Constituição de grupos de trabalho de três estudantes, com responsabilidades individuais e coletivas para resolver problemas específicos identificados na cooperativa.

As acções serão direcionadas aos membros da cooperativa, docentes e discentes do ISP-Bengo.

A duração do projecto será definida em função do impacto das acções na capacitação técnica dos membros da cooperativa.

Resultados Esperados

Aumento da produtividade agrícola na Cooperativa Esperança;

Fomento do empreendedorismo rural na comunidade de Balacende;

Elaboração e publicação de um Manual de Boas Práticas de Manipulação e Conservação de Produtos Agrícolas;

Publicação de dois artigos científicos e elaboração de pósteracadémicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas realizadas à Cooperativa Agrícola Esperança possibilitaram uma compreensão aprofundada das potencialidades agrícolas da região, bem como das limitações existentes ao longo da cadeia produtiva. O projecto de extensão rural proposto apresenta-se como uma estratégia estruturada e orientada para a capacitação técnica e organizacional dos membros da cooperativa, alicerçada no curso de Tecnologia de Transformação Agroalimentar. Espera-se que a implementação das ações planejadas resulte em incremento da produtividade, fortalecimento da autonomia econômica dos cooperados e estímulo ao empreendedorismo rural, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento sustentável e a consolidação de práticas agrícolas resilientes na comunidade de Balacende.

BIBLIOGRAFIA

- Amaro, J., & Chissonde, A. (2022). *Gestão e desempenho das cooperativas agrícolas em Angola: Desafios e perspectivas*. Luanda: Editora Mayamba.
- Angop. (2021). *Desenvolvimento agrícola em Angola: Relatório anual*. Agência Angola Press. <https://www.angop.ao>
- Arnold, J. (2011). *Cooperativismo agrícola e desenvolvimento rural*. São Paulo: Atlas.
- Arnold, R. (2011). *Cooperatives and rural development: Principles and practice*. London: Routledge.
- Birchall, J. (2014). *The governance of large cooperatives*. Geneva: International Labour Organization.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Chayanov, A. V. (1966). *The theory of peasant economy*. Homewood, IL: Richard D. Irwin.
- Chibanda, M. (2020). *Agricultural cooperatives and rural development in Southern Africa*. Pretoria: University of Pretoria Press.
- Chibanda, R. (2020). Cooperative development in Southern Africa: Innovation and market access. *Journal of Rural Studies*, 76, 15–25. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2020.04.005>
- Creswell, J. W. (2007). *Projecto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (2.ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4th ed.). Sage Publications.
- Dala, A. (2022). *Extensão rural e modernização agrícola em Angola*. Huambo: Editora Mandela.
- Dala, J. (2022). Technical capacity and sustainability of agricultural cooperatives in Angola. *African Journal of Agricultural Research*, 17(6), 112–124. <https://doi.org/10.5897/AJAR2021.15342>
- Davis, K., & Sulaiman, R. (2016). Extension services and rural development: From linear models to innovation systems. *Journal of Agricultural Education and Extension*, 22(4), 343–357. <https://doi.org/10.1080/1389224X.2016.1176647>
- FAO. (2018). *The state of food and agriculture: Leveraging agricultural cooperatives*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- FORPROEX. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus, AM. <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-universit%C3%A1ria-e-book.pdf>
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra.
- IFAD. (2019). *Rural development and cooperative empowerment*. Rome: International Fund for Agricultural Development.
- Kamutali, A., Sambeny, A., & Paulo, M. (2020). Cooperativismo agrícola em Angola: Evolução, desafios e oportunidades. Luanda: CEIC-UCAN.
- Kamutali, T., Oliveira, J., & Pereira, L. (2020). História e evolução do cooperativismo agrícola em Angola. Luanda: Editorial Universitária de Angola.
- Luís, M. (2021). O papel da extensão rural na capacitação dos agricultores angolanos. Lubango: Universidade Mandume.
- Luís, P. (2021). Organizational challenges and rural cooperatives in Angola. *Journal of African Development Studies*, 13(2), 45–59.
- Marconi, M., & Lakatos, E. (2004). *Fundamentos de metodologia científica* (6.ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Markelova, H., & Meinzen-Dick, R. (2009). Collective action for smallholder market access. *Food Policy*, 34(1), 1–7. <https://doi.org/10.1016/j.foodpol.2008.10.005>
- Melo, V. (2020). *Cooperativas agrícolas e inclusão produtiva em Angola*. Luanda: Mulemba.

- Mucavele, F. (2017). *Agricultural cooperatives in Mozambique and Southern Africa: Current issues and prospects*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- OECD. (2021). *Agricultural policies and rural development: A global review*. Paris: Organisation for Economic Co-operation and Development.
- Oliveira, A. (2015). *Cooperativismo e desenvolvimento rural: Perspectivas para Angola*. Luanda: Kilombelombe.
- Oliveira, A. J. (2015). Associativismo e cooperativismo. In *Apostila para capacitação de gestores municipais micro e pequenos empresários do setor agroindustrial e de serviços para a indústria agroalimentar*.
- Ostrom, E. (1990). *Governing the commons: The evolution of institutions for collective action*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Páez, V. (2007). *Currículo, definições e reflexões*. La Habana, Cuba: Soporte digital.
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods* (4th ed.). Sage Publications.
- Poteete, A. R., Janssen, M., & Ostrom, E. (2010). *Working together: Collective action, the commons, and multiple methods in practice*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Reisdorfer, H. (2014). *Cooperativismo: Fundamentos, princípios e práticas*. São Paulo: Saraiva.
- Reisdorfer, R. (2014). *Cooperativas: Conceitos e práticas*. Porto Alegre: Editora Sulina.
- Ribeiro, L. (2019). *Cooperativas agrícolas e literacia financeira: Desafios de gestão no contexto africano*. Maputo: CODESRIA.
- Rivera, W. M., & Qamar, M. K. (2019). *Agricultural extension reform and innovation*. Rome: FAO.
- Röling, N., & Pretty, J. (1997). Extension's role in sustainable agricultural development. In B. Swanson (Ed.), *Improving agricultural extension* (pp. 181–196). Rome: FAO.
- Sambeny, A. (2018). *Cooperativas rurais e desenvolvimento local em Angola*. Luanda: CEIC-UCAN.
- Swanson, B. E., & Claar, J. B. (1991). História e evolução da extensão rural. In B. E. Swanson (Ed.), *Extensão rural: Manual de referência* (2.ª ed., pp. 1–19). Roma: FAO.
- Swanson, B., & Rajalahti, R. (2020). *Agricultural extension and advisory services: New directions for global practice*. Washington, DC: World Bank.
- Tchipate, J. (2021). *Sustentabilidade das cooperativas agrícolas no contexto angolano contemporâneo*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila.
- UNACA. (2023). *Relatório estatístico das associações de camponeses e cooperativas agropecuárias em Angola*. Luanda: UNACA.
- World Bank. (2020). *Agriculture and rural development: Global insights and strategies*. Washington, DC: World Bank Publications.